



think resilience

Guia de Discussão do Curso Online *Think Resilience*



post carbon institute

Conteúdo

Como usar este guia de discussão	3
Como configurar seu grupo com o curso	4
Diretrizes de facilitação	5
Cronograma do curso	6
Sessões, aulas e horários de vídeo.....	8
Sessão I. Nossas Crises Convergentes.....	9
Sessão II. As Raízes e os Resultados de Nossas Crises.....	11
Sessão III. Fazendo a Mudança.....	13
Sessão IV. Pensamento de Resiliência	15
Sessão V. Economia e Sociedade.....	17
Sessão VI. Necessidades e Funções Básicas.....	20
Sessão VII. Ação para a Resiliência Comunitária.....	22
Conclusão	24
Para aprender mais.....	24

Como usar este guia de discussão

Este guia de discussão levará seu grupo pelo curso online *Think Resilience* (education.resilience.org) do *Post Carbon Institute* em **sete sessões de 90 minutos**. Este fornece resumos de cada uma das 22 lições, perguntas para discutir em cada sessão e diretrizes de facilitação de discussão. Nós o modelamos nos cursos de discussão do Northwest Earth Institute (NWEI), que enfatizam a conversa, a ação em grupo e a conexão social.

Recomendamos estruturar seu grupo assim:

- **TAMANHO:** Mantenha o tamanho do seu grupo com menos de 12 pessoas, para que todos tenham a chance de participar significativamente na conversa.
- **DURAÇÃO DA REUNIÃO:** Fazer com que cada sessão inclua cerca de 1 hora e meia de discussão.
- **FREQUÊNCIA DE REUNIÕES:** Reúna-se semanalmente, para que o material fique fresco na mente das pessoas.
- **PREPARAÇÃO DA SESSÃO:** Todos devem assistir às videoaulas na sessão antes de vir para a reunião semanal, cada sessão abrange de três a quatro videoaulas, totalizando entre 30 e 45 minutos.

Como configurar seu grupo com o curso

Se o seu grupo ainda não tiver feito isso, selecione alguém para ser o Coordenador do Grupo e faça com que este seja configurado com estas duas etapas:

Passo 1. Registre seu grupo de discussão.

Preencha um pequeno formulário em education.resilience.org/discussion-groups, Você receberá um **link de download** onde seus membros podem obter uma cópia deste Guia de Discussão.

Passo 2. Faça com que os membros do seu grupo se inscrevam no curso.

Peça aos membros do seu grupo que acessem education.resilience.org e cliquem no botão *REGISTER NOW* (INSCREVA-SE AGORA) vermelho para se inscrever no curso gratuitamente.

Quando os membros do seu grupo se registam como alunos, eles obtêm acesso a todo o material do curso, incluindo vídeos, sugestões de leitura e fóruns de discussão, além da oportunidade de ganhar um Certificado de Conclusão do Curso.

Diretrizes de facilitação

Essas diretrizes são adaptadas do Northwest Earth Institute (NWEI), com permissão. Para mais dos excelentes cursos de discussão e recursos da NWEI, visite nwei.org.

Existem duas funções necessárias para cada sessão do curso: o **Orientador** e o **Facilitador**. Para cada sessão, um participante traz uma “introdução”, e um segundo participante facilita a discussão. Os papéis se alternam a cada semana com um membro do grupo diferente fazendo a introdução e a facilitação; No final de cada sessão, atribua as funções para a próxima sessão. Esse processo pressupõe que obtenhamos nossos maiores insights por meio da autodescoberta em uma discussão aberta entre iguais.

Uma sessão típica seria executada assim:

1. O **Orientador** compartilha o que eles prepararam para iniciar a sessão (veja “Para o Orientador”, abaixo).
2. O **Facilitador** lê a Pergunta do *Núcleo* (ver descrições da sessão, abaixo) e obtém respostas breves de cada participante.
3. O **Facilitador** coloca as Perguntas de Discussão da sessão para o grupo e facilita a conversa.
4. Ao final da sessão, o **Facilitador** encerra a conversa e pede voluntários para serem o Abridor e Facilitador da próxima sessão.

Para o Orientador

Traga algo para compartilhar com o grupo no início da sessão – uma história, ou talvez um objeto ou fotografia que tenha um significado especial. Deve ser algo significativo para você, ou que expresse seus sentimentos pessoais sobre resiliência (de qualquer maneira que você queira interpretar o conceito). A abertura não deve demorar mais do que alguns minutos.

O objetivo da abertura é duplo. Primeiro, proporciona uma transição de outras atividades do dia para a discussão em grupo. Segundo, como a abertura é pessoal, ela permite que o grupo se familiarize melhor com você. Esse aspecto do curso pode ser muito gratificante.

Para o Facilitador

Como Facilitador, seu papel é incentivar e moderar a discussão. Você não precisa ser um especialista ou a pessoa mais bem informada sobre o assunto. Sua função é:

- Lembre o Orientador com antecedência para trazer sua abertura.
- Comece e termine a tempo.
- Coloque a voz de todos na sala. Para a *Pergunta do Núcleo*, certifique-se de que todos respondam brevemente, sem interrupção ou comentário de outras pessoas, o objetivo é colocar a voz de todos na sala. Para as *Perguntas de Discussão*, mantenha a discussão focada no tema da sessão, tente manter as coisas em movimento para que o grupo possa discutir todas as perguntas da sessão.

Um objetivo primordial é que todos participem e aprendam consigo mesmos e uns com os outros. Atraia participantes tranquilos, criando uma oportunidade para cada pessoa contribuir. Não deixe que apenas algumas pessoas dominem a discussão. Agradeça por suas opiniões e depois peça para que outras pessoas compartilhem. Seja um ouvinte ativo. Você precisa ouvir e entender o que as pessoas dizem se quiser guiar a discussão de forma eficaz. Modele isso para os outros.

O foco deve estar nas reações pessoais às lições, nos valores, sentimentos e experiências pessoais. O curso não é para julgar as respostas dos outros. O consenso não é um objetivo.

Cronograma do curso

Esta agenda de cursos irá ajudá-lo a acompanhar as datas e funções das reuniões de grupo.

Coordenador do Grupo: _____ Telefone: _____ Email: _____

Local do Encontro: _____

Sessão	Data	Abridor	Facilitador
I. Nossas crises convergentes			
II. As raízes e os resultados de nossas crises			
III. Fazendo a mudança			
IV. Pensamento de resiliência			
V. Economia e Sociedade			

VI. Necessidades e Funções Básicas			
VII. Ação para a Resiliência Comunitária			

Sessões, aulas e horários de vídeo

Sessão	Lição	Tempo de vídeo	Tempo da sessão
	Lição 1- Introdução	5:44	5:44
I. Nossas crises convergentes	Lição 2- Energia	12:18	45:56
	Lição 3- População e Consumo	12:22	
	Lição 4 - Esgotamento	12:24	
	Lição 5- Poluição	8:52	
II. As raízes e os resultados de nossas crises	Lição 6 – Gestão Política e Econômica	10:48	34:54
	Lição 7 – Sistemas de Crenças	8:02	
	Lição 8- Biodiversidade	7:16	
	Lição 9 - Recolher	8:48	
III. Fazendo mudanças	Lição 10 – Pensamento em Sistemas	10:12	33:42
	Lição 11 – Mudando Histórias Culturais	12:09	
	Lição 12 – Mudança de Cultura e Neurociência	11:21	
IV. Pensamento de resiliência	Lição 13- O que é Resiliência?	12:18	39:18
	Lição 14- Resiliência Comunitária no Século 21	11:49	
	Lição 15 – Seis fundamentos para a construção da resiliência da comunidade	15:11	
V. Economia e Sociedade	Lição 16- Como a globalização mina a resiliência	12:16	42:32
	Lição 17 - Relocalização Econômica	10:29	
	Lição 18 – Justiça Social	12:00	
	Lição 19- Educação	7:47	
VI. Necessidades e Funções Básicas	Lição 20 - Atendendo às Necessidades Essenciais da Comunidade	12:35	31:29
	Lição 21 – Resiliência nos Grandes Setores	18:54	
VII. Ação para a Resiliência Comunitária	Lição 22 – Revisão, Avaliação e Ação	8:02	8:02

O tempo total de visualização de todos os vídeos do curso é de quatro horas.

Sessão I. Nossas crises convergentes

Lições a serem concluídas nesta sessão

Lição 1. Introdução

Uma visão geral do que o curso cobre e por que foi criado.

Lição 2. Energia

A energia é fundamental para tudo – é um motor essencial do mundo natural e do mundo humano, e também será fundamental para as transformações sociais que experimentaremos no século 21 e além.

Lição 3. População e Consumo

O impacto humano no meio ambiente resulta não apenas do tamanho da população, e não apenas da taxa de consumo per capita, mas de ambos juntos. Neste vídeo, exploramos como a adoção de ferramentas, linguagem, agricultura e, principalmente, combustíveis fósseis permitiu que os humanos superassem temporariamente a capacidade de carga do planeta para apoiar nossa crescente população e consumo, e por que essas tendências não podem mais continuar.

Lição 4. Esgotamento

O esgotamento é um fato inescapável da vida: assim que você toma um gole de seu café, ou uma mordida de sorvete, você começa a esgotar esse recurso. Os economistas dirão: "Sem problemas. Você pode simplesmente correr para a loja e comprar mais, ou encontrar outra coisa tão boa quanto um substituto." Mas isso funciona em um planeta finito e todos os recursos são facilmente substituíveis?

Lição 5. Poluição

Na natureza, os resíduos de um organismo são alimentos para outro. No entanto, esse princípio às vezes se quebra e o desperdício se torna veneno. Os seres humanos não são as únicas fontes possíveis de poluição ambiental. Mas atualmente a grande maioria da poluição vem de atividades humanas. Isso porque nós, humanos, somos capazes de usar energia e ferramentas para extrair, transformar, usar e descartar recursos naturais, produzindo resíduos de vários tipos e em quantidades cada vez maiores.

Pergunta do núcleo

Qual a sua motivação para fazer esse curso?

Lembrete ao Facilitador: A Pergunta do Núcleo deve mover-se rapidamente. Elicite uma resposta de cada participante sem perguntas ou comentários de outros.

Perguntas para discussão

1. Um carro elétrico pode funcionar com eletricidade gerada a partir de energia solar ou eólica, mas os materiais para a estrutura do carro, os pneus e a bateria (para não mencionar as estradas e outras infraestruturas) ainda são todos extraídos e produzidos usando combustíveis fósseis. Que outros aspectos do nosso mundo moderno você acha que podem ser difíceis de fazer a transição para 100% de energia renovável? Há algum que possa ser fácil? Ou impossível?
2. A população humana global cresceu de 1 bilhão para mais de 7 bilhões apenas nos últimos 150 anos. Você consegue pensar em uma época em que a vida de alguém que você conhece (ou mesmo a sua própria vida) foi salva por uma tecnologia que não existia há 150 anos – antes de antibióticos produzidos em massa, tratamento de esgoto, ambulâncias motorizadas e até lâmpadas?
3. Precisariamos de quatro planetas Terra para fornecer os recursos necessários se todos no mundo consumissem no nível do americano médio. Como sua comunidade precisaria mudar para que fosse possível para você e seus vizinhos viverem confortavelmente, mas com consumo drasticamente reduzido?
4. Tem sido argumentado que a humanidade sempre respondeu ao esgotamento dos recursos energéticos explorando novos e melhores recursos – da lenha, ao carvão, ao petróleo, ao gás natural, ao nuclear – e, portanto, podemos esperar que continuaremos a encontrar substitutos suficientes. Você acha que esse argumento está correto? Por que ou por que não?
5. Algumas pessoas citam os riscos crescentes das mudanças climáticas como um argumento para a "geoengenharia" que neutraliza artificialmente as mudanças climáticas, mas pode arriscar diferentes tipos de danos ambientais – ou para políticas governamentais agressivas que reduzem drasticamente as emissões de carbono, mas podem arriscar interrupções econômicas. Como você avalia os riscos das mudanças climáticas contra os riscos de combatê-las? Como a sociedade deve debater essas questões?

Sessão II. As raízes e os resultados de nossas crises

Lições a serem concluídas nesta sessão

Lição 6. Gestão Política e Econômica

Toda sociedade tem instituições para tomar decisões e alocar recursos. Alguns antropólogos chamam isso de *estrutura* da sociedade. Toda sociedade também tem uma *infraestrutura*, que é seu meio de obter alimentos, energia e materiais. Por fim, toda sociedade também tem uma *superestrutura*, que consiste nas crenças e rituais que fornecem à sociedade um senso de significado. Nesta lição, vemos como nossos sistemas atuais de gestão política e econômica – nossa estrutura social – evoluíram para se adequar à nossa infraestrutura movida a combustíveis fósseis, e exploraremos muito brevemente o que uma mudança para diferentes fontes de energia pode significar para a política e a economia das sociedades futuras.

Lição 7. Sistemas de Crenças

Toda sociedade humana tem um conjunto compartilhado de crenças para incentivar o comportamento cooperativo. Essas crenças podem ser de natureza religiosa ou secular. Em ambos os casos, eles fornecem o que muitos antropólogos chamam de *superestrutura* da sociedade. A sociedade industrial moderna apresenta a crença generalizada no inevitável progresso material e crescimento econômico – uma superestrutura muito adequada à nossa infraestrutura particular movida a combustíveis fósseis.

Lição 8. Biodiversidade

À medida que nossas populações humanas e hábitos de consumo cresceram, nossas práticas destrutivas de uso da terra e poluição ambientalmente prejudicial dizimaram inúmeros ecossistemas em todo o mundo. Como resultado, o número de espécies de insetos, peixes, anfíbios, aves e mamíferos está diminuindo – em todos os lugares. Os biólogos chamam essa perda generalizada e rápida da biodiversidade de Sexta Extinção, e alguns cientistas da Terra dizem que estamos criando uma nova era na história da Terra: o Antropoceno.

Lição 9. Colapso

Os historiadores há muito notam que as civilizações parecem passar por ciclos de expansão e declínio. Por trás dos fatores que parecem contribuir para o colapso das civilizações, pode haver uma dinâmica mais profunda: a relação entre a capacidade de uma sociedade de resolver problemas e a quantidade de energia que ela tem disponível para fazer trabalho. Infelizmente, a maioria das atividades de produção de energia está sujeita à lei dos retornos decrescentes. Em que estágio do ciclo de expansão e declínio nossa própria civilização pode se encontrar hoje?

Pergunta do Núcleo

O que lhe dá esperança para o futuro, apesar dos desafios que a humanidade enfrenta atualmente?

Lembrete ao Facilitador: A Pergunta do Núcleo deve mover-se rapidamente. Elicite uma resposta de cada participante sem perguntas ou comentários de outros.

Perguntas para discussão

1. A transição para longe dos combustíveis fósseis significa que a infraestrutura da sociedade (os meios de obter alimentos, energia e materiais) mudará consideravelmente. Como você acha que a estrutura da sociedade (os meios de tomar decisões e alocar recursos) e a superestrutura (crenças que fornecem um senso de significado) devem mudar em resposta?
2. Na Lição 7, Richard Heinberg comparou a crença generalizada no progresso material inevitável às religiões das sociedades anteriores. Como você tem visto essa crença ser comunicada e reforçada na mídia e em sua comunidade?
3. A perda de biodiversidade não se resume à extinção. Quando certas plantas e animais desaparecem de um lugar, o ecossistema local pode mudar drasticamente. Você já experimentou o declínio da biodiversidade local e seus efeitos em lugares com os quais você está familiarizado?
4. O historiador Arnold Toynbee especulou que as sociedades não conseguem resolver novos problemas porque investiram muito na construção de maneiras de resolver problemas antigos. Quais são algumas maneiras pelas quais a sociedade do início do século 21 caiu nessa armadilha? Escolha um exemplo específico e discuta o que seria necessário para sair dessa armadilha específica.

Sessão III. Fazendo a Mudança

Lições a serem concluídas nesta sessão

Lição 10. Pensamento Sistêmico

As crises inter-relacionadas do século XXI não podem ser resolvidas com simples ajustes técnicos. Compreendê-las e respondê-las de forma inteligente exige que pensemos sistemicamente. Todos os sistemas possuem: limites, entradas, saídas, fluxos de informação de e para o ambiente circundante e feedbacks. O pensamento sistêmico reconhece os papéis desses componentes e tenta identificar pontos de alavancagem em que pequenas mudanças em uma coisa podem produzir grandes mudanças em tudo. A "doutrina do choque" (Naomi Klein) e a teoria da "difusão de inovações" (Everett Rogers) são dois exemplos de uso do pensamento sistêmico para entender como grandes mudanças acontecem na sociedade moderna.

Lição 11. Mudando Histórias Culturais

Os objetivos e mentalidades da sociedade podem ser pensados como as histórias que contamos a nós mesmos. Algumas histórias culturais estão profundamente arraigadas em nós como espécie, enquanto outras são as narrativas predominantes da sociedade particular em que nascemos. Eles nos ajudam a entender o mundo ao nosso redor, mas também podem dificultar nossa capacidade de prever grandes mudanças sociais e ajustar nosso comportamento de acordo. Portanto, algumas dessas histórias precisam mudar: talvez precisemos mudar da economia de consumo para uma economia conservadora; da valorização das coisas à valorização das relações e experiências; do crescimento inevitável para uma economia em estado estacionário; de uma política de persuasão de massas para uma política de engajamento local.

Lição 12. Mudança de Cultura e Neurociência

Se quisermos nos adaptar com sucesso a um futuro de menos energia per capita e pouco ou nenhum crescimento econômico, precisamos gerenciar melhor alguns dos traços neurológicos que serviram aos nossos antepassados evolutivos, mas são inadequados para o mundo moderno. O consumismo é uma versão moderna de nossas pulsões biológicas para busca de status e busca de novidades, e faz uso de como nossa química cerebral desenvolve vícios. Temos também uma tendência inata de dar mais peso às ameaças e oportunidades presentes do que às futuras; Isso se chama *descontar o futuro*, e torna difícil sacrificar agora para superar um enorme risco futuro como as mudanças climáticas. Felizmente também temos algumas tendências neurológicas herdadas que seriam úteis para incentivar, como cooperação, empatia e altruísmo.

Pergunta do Núcleo

As "histórias" culturais que absorvemos quando crianças nos ajudam a dar sentido à vida em sociedade. Qual "história" cultural é a sua favorita?

Lembrete ao Facilitador: A Pergunta do Núcleo deve mover-se rapidamente. Elicite uma resposta de cada participante sem perguntas ou comentários de outros.

Perguntas para discussão

1. A teórica de sistemas Donella Meadows observou que as intervenções mais poderosas em sistemas humanos abordam seus objetivos, regras e mentalidades, em vez de detalhes de parâmetros e números. Pense em um exemplo de um sistema humano com o qual você trabalhou (um comitê de projeto; uma turma na escola; uma família indo de férias) em que você viu um resultado positivo acontecer por causa de uma mudança na mentalidade do grupo. O que fez com que a mentalidade mudasse?
2. Dê um exemplo de uma "história" cultural de outro lugar (ou tempo) que você acha que é bem adequada aos desafios que o mundo industrial moderno enfrenta hoje.
3. Estamos biologicamente preparados para "descontar o futuro", ou seja, minimizar as incertezas quanto mais longe elas parecerem estar. E, no entanto, a maioria das pessoas acha que é uma boa ideia passar muitos anos se preparando para uma carreira na escola e muitas décadas economizando para a aposentadoria. Qual a diferença entre esses comportamentos? Existe uma maneira de pensar sobre incertezas que "descontamos" (como as mudanças climáticas) de maneira semelhante ao que pensamos sobre carreiras e aposentadoria?
4. É difícil considerar constantemente as consequências de sustentabilidade de nossas ações, porque essas consequências muitas vezes estão longe de nós; Um pensador de sistemas pode dizer que não há fluxo de informação suficiente para ter um ciclo de feedback útil. Como corrigir ou compensar isso?

Sessão IV. Pensamento de resiliência

Lições a serem concluídas nesta sessão

Lição 13. O que é Resiliência?

Em ecologia, a resiliência é vista como a capacidade de um sistema absorver distúrbios e ainda manter sua função e estrutura básicas. Em outras palavras, um sistema resiliente pode se adaptar à mudança sem perder as qualidades que definem o que ele é e o que faz – que juntos compõem a "identidade" desse sistema. A resiliência resume-se a uma capacidade de se adaptar tanto à interrupção de curto prazo quanto à mudança de longo prazo, mantendo a identidade essencial do sistema. A construção da resiliência começa com decisões sobre o que valorizamos em um sistema. Conceitos como ciclo *adaptativo* e *panarquia* auxiliam ainda mais na compreensão da resiliência em sistemas.

Lição 14. Resiliência Comunitária no Século 21

Esta lição traz a resiliência para o contexto das crises "E4" fervilhantes e complexas deste século, com (1) dimensões ecológicas, (2) energéticas, (3) econômicas e (4) de equidade. Ele esclarece a relação entre sustentabilidade e resiliência e mostra por que grande parte da discussão sobre resiliência às mudanças climáticas – embora necessária – não vai longe o suficiente. E explica por que este curso se concentra principalmente na construção de resiliência no nível comunitário, em oposição ao nível global, nacional ou familiar.

Lição 15. Seis Fundamentos para a Construção da Resiliência Comunitária

Em 2015, o Post Carbon Institute pesquisou a literatura acadêmica sobre resiliência e conversou com acadêmicos, ativistas e líderes locais em todo o país para determinar como os conceitos de resiliência podem ser mais úteis aplicados em comunidades por pessoas que não são cientistas de resiliência. Encontramos uma estrutura de fácil compreensão que fala diretamente com os desafios que as comunidades enfrentam em relação à equidade, à tomada de decisões em grupo e seus complexos contextos sociais e econômicos. Identificamos seis fundamentos que parecem necessários para que os esforços de construção de resiliência da comunidade sejam bem-sucedidos. São eles: pessoas, pensamento sistêmico, adaptabilidade, transformabilidade, sustentabilidade e coragem.

Pergunta do Núcleo

Que exemplo histórico de resiliência comunitária ou pessoal mais o inspira?

Lembrete ao Facilitador: A Pergunta do Núcleo deve mover-se rapidamente. Elicite uma resposta de cada participante sem perguntas ou comentários de outros.

Perguntas para discussão

1. Pense em um sistema (tão simples ou tão complexo quanto você deseje) que não tinha resiliência suficiente para resistir a uma interrupção e, portanto, se transformou em um sistema diferente. Como você descreveria a "identidade" do sistema antes e depois da mudança? Qual era o limiar – o "ponto de não retorno" – além do qual o antigo sistema não conseguia mais se recuperar?
2. Como você descreveria a "identidade" de sua comunidade? Agora imagine alguém em sua comunidade de uma idade, etnia ou classe econômica muito diferente de você. Como eles descreveriam a identidade da comunidade de forma diferente e porquê?
3. O cientista de resiliência Charles Redman disse que "a sustentabilidade prioriza os resultados, a resiliência prioriza o processo". Qual é um exemplo de uma meta de sustentabilidade comunitária que pode prejudicar a resiliência? Qual é um exemplo de um processo de construção de resiliência que pode prejudicar uma meta de sustentabilidade?
4. Existe uma característica em sua comunidade que você acha que deveria mudar, mas não pode porque é muito resiliente? O que o torna resiliente? Qual o papel dos sistemas de nível superior e inferior na manutenção da resiliência dessa característica indesejada?

Sessão V. Economia e Sociedade

Lições a serem concluídas nesta sessão

Lição 16. Como a Globalização Compromete a Resiliência

A globalização é, em grande parte, sobre a busca incessante da eficiência econômica. E embora haja benefícios para a eficiência (aumentar os lucros, minimizar o desperdício), como estratégia econômica tem sérios custos para a resiliência da comunidade. Os países mais ricos perdem empregos para trabalhadores assalariados mais bem pagos, bem como a base de habilidades e a infraestrutura para produzir bens e equipamentos. O deslocamento da manufatura para as nações mais pobres reduz a poluição doméstica, mas aumenta a poluição nas nações exportadoras (que muitas vezes têm regulamentações menos rigorosas). A desigualdade econômica aumenta, tanto dentro das nações quanto entre as nações. E à medida que as regiões se especializam, há uma perda geral de diversidade local de empregos.

Lição 17. Relocalização Econômica

Os desafios locais criados pela globalização podem ser parcialmente combatidos pela localização econômica. Começa com as comunidades a apoiarem as empresas locais, em vez de darem subsídios, tais como incentivos fiscais e ligações gratuitas de serviços públicos a grandes empresas não locais, como tantas vezes é feito. Na verdade, metade de todos os empregos do setor privado dos EUA ainda são fornecidos por pequenas empresas, e quase todas essas empresas são locais. Além disso, os dólares locais têm um efeito multiplicador – quando gastos dentro da economia regional, aumentam a riqueza local, os impostos locais, os empregos, as contribuições de caridade, o turismo e o empreendedorismo. O desenvolvimento econômico local beneficia a todos, exceto talvez as grandes corporações multinacionais.

Lição 18. Justiça Social

A desigualdade sistêmica reduz a sustentabilidade e a resiliência da sociedade como um todo. O capital tende a se reproduzir e se tornar mais consolidado e centralizado ao longo do tempo – esse é o seu propósito –, mas apenas alguns membros da sociedade são motivados ou capazes de reservar dinheiro e bens para fins de acumulação de capital. A desigualdade também é criada, sustentada e agravada ao longo do tempo por meio do racismo institucionalizado, que resulta em condições crônicas de pobreza e falta de acesso. Em última análise, promover a equidade exigirá estratégias como a propriedade cooperativa dos negócios e a expansão dos bens comuns – os recursos culturais e naturais que devem ser acessíveis a todos os membros de uma sociedade, e não de propriedade privada.

Lição 19. Educação

A educação – particularmente a educação infantil – não apenas estabelece as bases para quem

nos tornamos na vida adulta, mas também molda a sociedade como um todo. Se queremos uma sociedade mais resiliente e comunidades mais resilientes, temos que plantar as sementes hoje em estudantes jovens e idosos. Precisamos de uma educação que treine as pessoas na construção de resiliência comunitária e pessoal.

Pergunta do Núcleo

Cite uma coisa que você aprendeu quando criança e que o preparou particularmente bem para os desafios de sustentabilidade do século 21.

*Lembrete ao Facilitador: A Pergunta do Núcleo deve mover-se rapidamente.
Elicite uma resposta de cada participante sem perguntas ou comentários de outros.*

Perguntas para discussão

1. Dado o que você aprendeu até agora sobre os desafios que a humanidade enfrenta atualmente e a necessidade de construir resiliência comunitária, como você gostaria que sua educação infantil fosse diferente?
2. O que aconteceu em sua comunidade nos anos imediatamente após o pico do preço do petróleo em 2008, a quebra do mercado de ações e a crise financeira que se seguiu? Em que medida você acha que a experiência de sua comunidade foi influenciada pela globalização econômica?
3. Uma das vantagens da realocização é que o dinheiro ganho como lucro em uma empresa local permanece na comunidade e, assim, tem outra chance de ser gasto localmente. Você consegue pensar em algum exemplo desse "efeito multiplicador" na economia local? Quais você acha que são os maiores desafios enfrentados pelas empresas locais em sua comunidade?
4. Para prosperar, tanto as empresas quanto as famílias precisam de acesso a capital, seja como poupança ou como empréstimos. Historicamente, alguns grupos tiveram acesso fácil ao capital (por exemplo, os já ricos; proprietários de terras), enquanto outros tiveram acesso difícil ou nenhum (por exemplo, afro-americanos que vivem em distritos "vermelhos" onde os bancos se recusavam a emprestar; pessoas sobrecarregadas com dívidas de altas taxas de juros). Como o acesso de diferentes grupos ao capital moldou o desenvolvimento da sua comunidade nos últimos 50 anos?
5. Acompanhamento opcional da Pergunta 4: O que você acha que sua comunidade poderia fazer (além do que já pode estar fazendo) para remediar as injustiças causadas pelo desenvolvimento desigual?

Sessão VI. Necessidades e Funções Básicas

Lições a serem concluídas nesta sessão

Lição 20. Atendendo às Necessidades Essenciais da Comunidade

A construção da resiliência da comunidade, em última análise, tem de lidar com a infraestrutura que permite que qualquer comunidade funcione. Esta lição analisa os *sistemas de alimentos, água, energia e dinheiro*, e como eles podem ser mais resilientes. Se qualquer um desses itens essenciais for destruído, uma comunidade perde sua capacidade de apoio muito rapidamente.

Lição 21. Resiliência nos Grandes Setores

A manufatura, o transporte e os edifícios usam energia para fornecer bens e serviços, a transformação desses setores implicará encontrar maneiras de usar menos energia para esses fins, maneiras de usá-la que se adaptem às fontes de energia renováveis e maneiras de suprir as necessidades humanas, usando menos recursos materiais e produzindo menos poluição. O planejamento do uso da terra toca em todos os aspectos da preocupação do governo local, envolvendo decisões sobre qualidade do ar, qualidade da água, biodiversidade, opções de transporte, vitalidade econômica e qualidade de vida. E políticas públicas sólidas são essenciais para os esforços de resiliência da comunidade – com o reconhecimento de que impor políticas de cima sem a compreensão adequada ou o apoio a essas políticas por parte dos membros da comunidade levará ao fracasso político.

Pergunta do Núcleo

Das comunidades com as quais você está familiarizado – seja de viagens, livros ou filmes – qual é mais inspiradora para você no que diz respeito à resiliência? Porquê?

Lembrete ao Facilitador: A Pergunta do Núcleo deve mover-se rapidamente. Elicite uma resposta de cada participante sem perguntas ou comentários de outros.

Perguntas para discussão

1. Pense em uma política do governo local (uma lei ou regulamento) em sua comunidade que parece reduzir a resiliência de sua comunidade de alguma forma. Então pense em uma política que parece *aumentar* a resiliência da sua comunidade. Por que você acha que cada uma dessas políticas foi feita em primeiro lugar? Que interesses públicos ou privados são atendidos por eles?
2. Pense nas partes dos sistemas de alimentos e água existentes da sua comunidade que exibem resiliência. Que aspectos da *estrutura* da sociedade (os meios de tomar decisões e alocar recursos) e da *superestrutura* (sistemas de crenças) você acha que levaram a essa resiliência?
3. Um passo crítico para construir resiliência no sistema de energia da sua comunidade é reduzir a demanda. A demanda é geralmente reduzida através da conservação na forma de eficiência (fazer o mesmo com menos) ou redução (fazer sem). De que maneira você poderia aumentar a eficiência do uso de energia em sua comunidade sem reduzir involuntariamente a *resiliência*, que aprendemos ser um perigo na Lição 16? De que maneira você poderia reduzir o uso de energia sem sacrificar a saúde e o bem-estar?
4. Você tem maneiras de atender às suas necessidades diárias (ir ao trabalho ou à escola; executar tarefas) que *não* envolvem o uso de um carro? O que precisaria mudar para que mais pessoas em sua comunidade usassem o transporte público, a bicicleta ou a pé para atender às *suas* necessidades diárias?

No final desta sessão, o Facilitador deve pedir aos participantes que façam uma preparação especial para a próxima sessão: Assista ao vídeo na Lição 22 e, em seguida, passe 30 minutos lendo ou visualizando alguns dos itens de Leitura Sugerida, cada um dos quais fornece insights úteis para a questão da construção da resiliência da comunidade. Todos devem estar preparados para relatar ao grupo o que você aprendeu.

Sessão VII. Ação para a Resiliência Comunitária

Nesta sessão final, seu grupo considerará sua *própria* comunidade e o que você pode fazer para ajudar a construir sua resiliência. Para se preparar para esta sessão, cada participante deve assistir ao vídeo da Lição 22 e, em seguida, passar 30 minutos lendo ou visualizando alguns dos itens de Leitura Sugerida, cada um dos quais fornece insights úteis para a questão da construção da resiliência da comunidade. Esteja preparado para relatar ao grupo o que aprendeu.

Lições a serem concluídas nesta sessão

Lição 22. Revisão, Avaliação e Ação

Se você quiser aplicar o que aprendeu neste curso, uma maneira de fazer isso pode ser projetar e implementar uma *avaliação de resiliência da comunidade*. Porquê uma avaliação? É importante entender um sistema o máximo possível antes de intervir nele.

Pergunta do Núcleo

Em poucas palavras, como você se sente em relação à resiliência atual de sua comunidade?

Lembrete ao Facilitador: A Pergunta do Núcleo deve mover-se rapidamente. Elicite uma resposta de cada participante sem perguntas ou comentários de outros.

Perguntas para discussão

Para esta sessão final, a discussão tem três partes:

- Cada participante deve compartilhar quais insights obteve sobre a construção da resiliência (seja para comunidades ou sistemas em geral) a partir dos itens de Leitura Sugerida da Lição 22 que revisaram.*
- Discuta brevemente as seguintes questões preliminares de avaliação de resiliência, que foram introduzidas no vídeo. O objetivo é ter uma noção das questões que precisariam ser consideradas em uma avaliação mais formal, e não encontrar respostas definitivas.*
 - Resiliência de quê?** Dadas as capacidades das pessoas do seu grupo e o tamanho e o tipo de jurisdição em que você vive, que escala de "comunidade" faz mais sentido para você pensar em construir resiliência? (Veja o "[Por que Comunidades?](#)" seção de *Seis Fundamentos para a Construção da Resiliência Comunitária* para obter mais orientação.)
 - Qual é a fonte da identidade da comunidade?** O que as pessoas da sua comunidade mais valorizam nisso?
 - Como o sistema é governado?** Quem toma decisões e como? Quem são as partes interessadas? Quem muitas vezes fica de fora?
 - Quem já está envolvido na resiliência da sua comunidade?** Que grupos e líderes estão trabalhando em questões-chave e vulnerabilidades e podem participar de uma avaliação formal de resiliência?
- Decida sobre os próximos passos. Algum participante quer começar um novo grupo para buscar uma avaliação mais formal da resiliência da comunidade? Ou talvez começar uma nova iteração deste grupo de discussão focado em um tópico específico abordado no curso?*

Conclusão

Agora que seu grupo terminou com todas as aulas, considere realizar um encontro final para comemorar sua conclusão do curso! Você pode fazer disso um potluck, ou uma reunião em um restaurante ou um café, e tirar um tempo para refletir juntos sobre o que você aprendeu e discutir possíveis próximos passos.

Lembre-se de preencher a pesquisa de final de curso no <http://bit.ly/TR-survey>.

Para aprender mais...

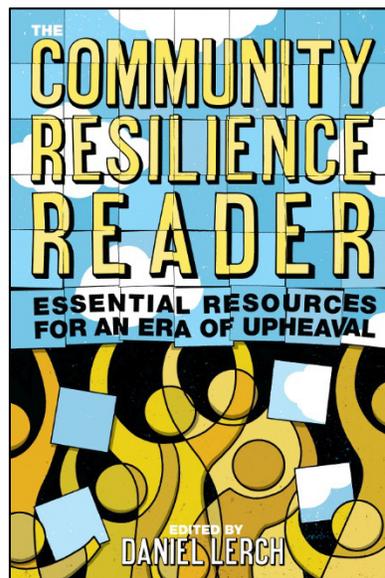
A Resiliência Comunitária Leitor ***Recursos Essenciais para uma Era de Convulsão***

Editado por Daniel Lerch. Publicado por Island Press, 2017.

Os desafios de sustentabilidade de ontem tornaram-se as crises de resiliência de hoje.

Os esforços nacionais e globais falharam em deter as mudanças climáticas, a transição dos combustíveis fósseis e reduzir a desigualdade. Temos agora de enfrentar estes e outros problemas cada vez mais complexos, construindo resiliência a nível comunitário. Mas o que isso significa na prática e como isso pode ser feito de forma eficaz e equitativa?

O Community Resilience Reader oferece uma nova visão para a criação de resiliência, por meio de ensaios de líderes em campos tão variados como ciência, política, construção de comunidades e design urbano. Ele combina um novo olhar sobre os desafios que a humanidade enfrenta no século 21, as ferramentas essenciais da ciência da resiliência e a sabedoria de ativistas, acadêmicos e analistas que trabalham com questões comunitárias no terreno. Mostra como a resiliência é um processo, não um objetivo; como a resiliência exige aprender a adaptar-se, mas também preparar-se para transformar; e que a resiliência começa e termina com as pessoas que vivem em uma comunidade. Apesar dos desafios que enfrentamos, *o The Community Resilience*



Reader mostra que construir força e resiliência a nível comunitário não é apenas crucial, mas possível.

Saiba mais em <http://postcarbon.org/resilience>.

Sobre o *curso online Think Resilience*

Vivemos um momento de tremenda convulsão política, ambiental e econômica. **O que fazer?** *Think Resilience* é um curso online para ajudá-lo a começar a fazer algo. Ele fará com que você comece com duas habilidades importantes: como entender os desafios complexos que a sociedade enfrenta agora e como construir a resiliência de sua comunidade para navegar por esses desafios. Ele é oferecido pelo [Post Carbon Institute](#) e conta com apresentações em vídeo de [Richard Heinberg](#), um dos maiores especialistas do mundo sobre a urgência e os desafios da transição da sociedade para longe dos combustíveis fósseis.

Saiba mais e inscreva-se no *Think Resilience* em <http://education.resilience.org>.

Sobre o anfitrião do curso Richard Heinberg

Richard Heinberg é Senior Fellow-in-Residence no Post Carbon Institute. É autor de treze livros, incluindo algumas das obras seminais sobre a atual crise energética e de sustentabilidade ambiental da sociedade. Ele é autor de dezenas de ensaios e artigos que apareceram em locais como *Nature*, *The Wall Street Journal*, *Yes!* e *Reuters*. Richard proferiu centenas de palestras sobre questões de energia e clima para audiências em 14 países, e apareceu em muitos documentários de cinema e televisão, incluindo *11th Hour*, de Leonardo DiCaprio.

Sobre o Instituto Post Carbon

O Post Carbon Institute prevê um mundo de comunidades resilientes e economias relocalizadas que prosperam dentro dos limites ecológicos. Nossa missão é liderar a transição para um mundo mais resiliente, equitativo e sustentável, fornecendo aos indivíduos e comunidades os recursos necessários para entender e responder às crises ecológicas, econômicas, energéticas e de equidade inter-relacionadas do século 21.

Guia de discussão do Curso Online Think Resilience

Copyright © 2017 por Post Carbon Institute. Algum material na página 5 é copyright Northwest Earth Institute; reproduzido com permissão. Para permissões de reimpressão e outras consultas, entre em contato education@postcarbon.org.

Post Carbon Institute • Corvallis, Oregon - EUA
postcarbon.org • resilience.org